

# Casuística de tumores renais no Centro Hospitalar de Coimbra no século XXI

Azinhais P., Pereira B., Sousa L., Conceição P., Borges R., Brandão A., Temido P., Sobral F.

Serviço de Urologia – Centro Hospitalar de Coimbra

**Introdução:** Os tumores renais representam 3% de todos os tumores e 2% das mortes por cancro, com uma incidência de 8,9 novos casos / 100000 habitantes (1999). A incidência aumentou cerca de 30% nos últimos 30 anos, aparentemente à custa de tumores incidentais, mas também por uma subida real da incidência.

**Objectivos:** Identificar e caracterizar a população de doentes com tumores renais num serviço de Urologia em termos epidemiológicos, lateralidade da lesão, modo de diagnóstico, histologia, estadiamento, medidas terapêuticas instituídas e desenlace no início do séc. XXI. Como objectivo secundário, compararam-se as populações de doentes com tumores com dimensões <4cm e =4cm quanto à malignidade.

**Material e Métodos:** Estudo retrospectivo dos processos de doentes com tumores renais malignos e benignos diagnosticados entre 2001 e 2005 no C.H.C.

**Resultados e Discussão:** Foram estudados 91 doentes. A idade média foi de  $62 \pm \sigma 14A$  (20–96 anos). A relação entre sexos foi de 2:1 [M(63):F(28)]. Quanto à lateralidade: lado esquerdo(68%) / direito(31%) = 2:1, com 1% de tumores síncronos. O tamanho médio dos tumores foi de  $5,7 \pm \sigma 3,5$  cm (0,3-18 cm).

A incidência de tumores predominou na faixa etária do 71 aos 80 anos. O achado imagiológico assume uma preponderância cada vez maior como modo de diagnóstico (71,4%). O carcinoma de células renais claras constituiu

mais de metade dos tumores estudados. Os angiomioliomas foram o tumor benigno mais frequente, seguido do oncocitoma. Como raridades, destaca-se um caso de um Tumor de Wilms num adulto e um caso de lesão de Antopol-Goldman. Foram submetidos a embolização prévia 13 doentes. A nefrectomia radical por via retroperitoneal, aberta, foi a opção em 68,1% dos casos.

A taxa de mortalidade absoluta e específica foi de 21% e 15,5%, respectivamente. Das mortes ocorridas por tumores renais: 5 foram por CCR claras, 1 por CCR papilar, 1 por carcinoma sarcomatóide e 1 por oncocitoma maligno. Documentaram-se metastizações nos pulmões/pleura(6), cérebro(3) e osso(1).

**Conclusões:** Os tumores renais continuam a ser relativamente raros e o rastreio populacional não se verificou ser, até agora, custo-eficaz. O peso cada vez maior do achado imagiológico como modo de diagnóstico poderá justificar o rastreio em nichos populacionais ainda por definir.

Os carcinomas de células renais claras foram responsáveis por 55% de todos os tumores diagnosticados nesta série.

Existe uma associação estatisticamente significativa ( $p=0,02 < 0,05$ ) pelo Teste do  $\chi^2$  a nível da malignidade, usando o cutt off de 4 cm, nesta série. Há mais tumores malignos acima de 4 cm de diâmetro quando comparados com os tumores abaixo de 4 cm ( $p=0,035$  pelo Teste U de Mann-Whitney).